

# TELEMEDICINA COMO PARTE DA FORMAÇÃO MÉDICA MODERNA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**MAIOLINI; Gabriela Maia<sup>1</sup>, BONAFÉ; Caroline Maria Bonafé<sup>2</sup>, CRISTO; Rafaela Holtz Cristo<sup>3</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** Onze de março de 2020, nessa data a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia por Covid-19, o mundo teve que se reorganizar em diversas frentes. O confinamento exigido transferiu a maior parte da nossa vida para o mundo digital, transformando os cenários dos atendimentos clínicos e também mudando as maneiras de ensino e aprendizado. Desse cenário emerge a lei nº 13.989 de 15 de abril de 2020, que pela primeira vez na história do país autorizou o uso da telemedicina enquanto durasse a crise ocasionada pelo coronavírus, SARS-CoV-2. Isso trouxe a necessidade da formação médica em teleconsulta, bem como uma regulamentação e avaliações constantes da prática da medicina a distância. O momento é oportuno para discutirmos a real necessidade dos médicos serem treinados para comunicação por meios digitais, usando a telemedicina como mais uma ferramenta para a atenção e cuidado ao paciente, inclusive aquele para áreas remotas e de difícil acesso. **Objetivo:** Analisar se a telemedicina, como disciplina obrigatória, integra o currículo das graduações em medicina no Brasil. **Metodologia:** Realizamos uma pesquisa teórica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Para tanto, fizemos uma busca e seleção do acervo bibliográfico disponibilizado em base de dados digitais da área de saúde. **Resultados:** No Brasil, a pandemia do Covid-19 aponta a necessidade de estruturar melhor as ações da telemedicina, assim como regras de segurança digital e normas de atuação médica. Existem cerca de 341 escolas médicas no Brasil e temos pelo menos 7 faculdades em que a telemedicina é disciplina obrigatória na graduação. Assim, a telemedicina é disciplina obrigatória em apenas 2,1% dos cursos de medicina no Brasil, nos outros 97,9% ela é optativa ou não é oferecida. Nesse contexto, até mesmo a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a pioneira no país ao criar a disciplina Telemedicina em 1997, ou a Faculdade São Leopoldo Mandic que oferta a disciplina desde 2020, tem esse componente curricular como optativo. **Considerações Finais:** Os desafios e as perspectivas futuras da telemedicina no Brasil passam pela institucionalização da disciplina Telemedicina e Bioética Digital em todas as Faculdades de Medicina e Residências Médicas do país, devendo fazer parte da formação moderna dos futuros médicos, a partir do mesmo alicerce básico da educação médica tradicional de maneira que ambas se integrem e se complementem.

**PALAVRAS-CHAVE:** bioética, currículo, tecnologia, telemedicina

<sup>1</sup> São Leopoldo Mandic, gabriela.maiolini@hotmail.com

<sup>2</sup> São Leopoldo Mandic, carolbonafe@hotmail.com

<sup>3</sup> São Leopoldo Mandic, rafaelacristo1@hotmail.com